

Leônidas bané dos quartéis

550 cavalos clandestinos

Brasília — Quinhentos e cinquenta cavalos de particulares que estavam sendo mantidos irregularmente pelo governo, às custas do dinheiro do contribuinte, foram expulsos das unidades de cavalaria do Exército. Cada um desses cavalos exigia de manutenção um gasto de Cz\$ 5 mil mensais, o equivalente a quase sete salários-mínimos. No total, os 550 cavalos geravam para o Exército uma despesa ilegal de Cz\$ 2 milhões 700 mil por mês.

Ao decidir pela redução do número de animais do Exército, há seis meses, o ministro Leônidas Pires Gonçalves começou a descobrir os gastos ilegais da arma com cavalos particulares. De acordo com a legislação, todo oficial da arma de Cavalaria tem direito a um cavalo de sua propriedade, cuja despesa é feita pelo Exército. Muitos cavalos de particulares estavam sendo alimentados com aveia e alfafa do governo sob escudo dessa legislação.

Uma das medidas de fiscalização nas unidades de cavalaria é a exigência do comprovante de propriedade do animal e revelou o coronel Porto Alegre, do Centro de Comunicação Social do Exército, alegando que não foi dada divulgação às medidas saneadoras na Cavalaria porque "seria chover no molhado: nós estamos cumprindo a lei que já devia estar sendo cumprida há muito tempo".

Agora, só existem no Exército 1 mil 500 cavalos dos quase 3 mil que estavam distribuídos pelas unidades de Cavalaria do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, onde há regimentos de guarda. Nesses

locais não podem mais permanecer cavalos de oficiais que passaram à reserva, nem mesmo de generais.

O coronel Porto Alegre garante: "No momento em que deixou a ativa o oficial perde o direito". Ele avisa que a ordem do ministro "é o cumprimento da legislação".

Nos centros hípicos, o Exército só permite a permanência de cavalos mediante pagamento da indenização, porque são animais de alto custo para saltos ou pólo, o que indica, segundo o coronel Porto Alegre, que pertencem a pessoas de alto poder aquisitivo.

Disposto a agir "como um administrador" o general Leônidas resolveu também atualizar o trabalho no Exército, acabando com a folga de todos os seus integrantes nas tardes de quarta-feira, uma tradição da Força. Desde 1º de março todos trabalham porque, segundo o coronel Porto Alegre, as tardes eram destinadas à solução de problemas particulares como o pagamento de contas bancárias.

Igualmente rigoroso tem sido o comportamento do comandante da Academia de Agulhas Negras, general Délio Monteiro. Com apoio do general Leônidas, ele expulsou mais de 50 cadetes, cujo comportamento julgou inconveniente. O coronel Porto Alegre diz que "Agulhas Negras é a menina dos olhos do Exército e as ações ali são da responsabilidade do comandante. Alguns alunos expulsos foram acusados de homossexualismo e consumo de maconha."